

A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA CIDADE DE MANDAGUARI-PR

Nestor Alexandre PEREHOUSKEI¹

Bruno Luiz Domingos DE ANGELIS²

João Victor Meza BRAVO³

RESUMO

O presente trabalho representa um estudo sobre a importância das áreas verdes para os serviços públicos de saúde realizado na cidade de Mandaguari-PR. A partir de estudos sobre os territórios área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS), procurou-se com o avanço das pesquisas sobre esta temática, investigar potencialidades inseridas nos referidos territórios, como as áreas verdes, que podem atuar como apoio à qualidade nos tratamentos dos usuários do SUS. Esta pesquisa, que é investigativa, foi realizada com aplicação de questionários junto às comunidades usuárias das 6 UBS em Mandaguari, buscando as relações existentes entre as áreas verdes e os serviços de saúde. De acordo com os resultados a população usuária dos serviços dedica pouco tempo semanal ao lazer, por considerarem-se pessoas caseiras, que trabalham, estudam ou dispensam seu tempo para cuidar dos familiares; além disso, possuem poucas opções de áreas verdes no município, sendo a única área de referência, o Parque da Pedreira. No entanto, a população tem consciência da importância do contato com o verde para a prevenção da saúde, acredita no bem estar e qualidade de vida proporcionados pelos espaços públicos verdes.

Palavras-chave: Território. Saúde. Áreas verdes urbanas. Abrangência. Planejamento.

¹ Doutorando em Geografia Ambiental e Regional pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), como bolsista da Capes. Mestre em Geografia pela UEM. Pós-Graduado em Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (UNIVALE).

² Agrônomo. Docente do Departamento de Agronomia, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), como bolsista do CNPq.

THE IMPORTANCE OF GREEN AREAS IN PUBLIC HEALTH SERVICES IN THE TOWN OF MANDAGUARI-PR.

ABSTRACT

This essay represents a study on the importance of green areas for public health services in the town of Mandaguari-PR. From studies on the territories covered by the Basic Health Units (BHU), the progress of research on this topic led to an investigation on the embedded potentialities in the territory, such as green areas, which can act as a support for the SUS users' quality in treatments. This survey, which is investigative, was performed with use of questionnaires in the communities which use 6 of the UBS in Mandaguari, seeking the relations between the green areas and the health services. According to the results, the user population of the services devotes little time during the week to leisure, because people consider themselves as home-loving, or ones who work hard, study or take the time to take care of their family members; in addition, they have few options of green areas in the town, in which the only reference is Parque da Pedreira. However, the population is aware of the importance of contact with the green for the prevention of health, believes in the welfare and quality of life afforded by green public spaces.

Keywords: Territory. Health. Urban green areas. Scope. Planning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante da tese “*Áreas verdes e serviços públicos de saúde na cidade de Mandaguari-PR. 2000 a 2010*”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Doutorado em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Esta pesquisa, que é investigativa, além do desafio de estudar as áreas de abrangência das UBS em Mandaguari, buscará também as relações existentes entre as áreas verdes e os serviços de saúde. Para isso é fundamental, inicialmente, conhecer algumas diferenciações e funções dos espaços públicos livres.

De acordo com Lima *et al.* (1994) as áreas verdes correspondem a uma categoria incluída no conceito de espaço livre⁴ onde há predomínio de vegetação arbórea, englobando praças, jardins públicos e parques urbanos.

As áreas verdes englobam locais onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda a população, sem privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com sua estrutura e formação (como idade, educação, nível sócio-econômico) (MORERO *et al.*, 2007, p. 20).

Toledo e Santos (2008) empregam a expressão áreas verdes a diversos tipos de espaços urbanos que podem ser *públicos ou particulares* e são abertos, acessíveis e relacionados com saúde e recreação.

Mazzei *et al.* (2007) contribuem considerando que as áreas verdes não são necessariamente voltadas para a recreação e lazer, porém, devem ser dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias, a pequenas distâncias da moradia.

Além dos conceitos de áreas verdes, é fundamental para a compreensão desse estudo, conhecer outras categorias de espaços livres, como por exemplo, os parques urbanos, que apresentam dimensões maiores do que praças e jardins e também apresentam uma função ecológica, estética e de lazer.

⁴ Conceito mais abrangente, integrando os demais e contrapondo-se ao espaço construído, em áreas urbanas. Sua função deve satisfazer três objetivos principais: ecológico, estético e de lazer (LIMA, *et al.* 1994).

De Angelis (2000) e Robba e Macedo (2002) consideram as praças como espaços livres públicos no cenário urbano, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos, sejam esses espaços contemplados por áreas verdes ou não.

Ainda Loboda e De Angelis (2005, p. 128) consideram que “as praças foram reduzidas a estreito oásis de verde, ou a meros espaços de estacionamento, em uma cidade que, com o seu destruidor poder urbano, não dá mais espaço ao prazer de viver em coletividade, fazendo com que as pessoas tenham perdido o encanto de estar junto e do confronto direto”.

Estudada pela ótica da Geografia, podemos entender a praça não somente como um espaço físico materializado sob a forma de mobiliário urbano, paisagismo e arborização, cujo objetivo seja o de dotar as cidades de “ilhas verdes” para o seu embelezamento. Leva-nos o presente trabalho a uma seara pouco explorada em nosso país, que é a apreensão desses espaços balizados pela questão política, econômica, social e cultural. Qual seja o entendimento da praça considerando aquele que dela faz uso: o homem. E esse espaço de que estamos tratando pode ser resumido em uma definição muito simples de, como sendo “igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade” (SANTOS, 1988, p. 73).

Silva (2000) complementa como o espaço público foi aos poucos sendo esvaziado, até mesmo abandonado por segmentos mais afortunados da sociedade, devido às suas próprias mudanças de valores, transferindo diversas atividades culturais, sociais, e até econômicas para espaços modernos, como é o caso do shopping center.

Em cidades interioranas (...), as praças estão associadas a locais não apenas de encontro, mas também de entretenimento, com a realização de “quermesses” ou outras manifestações das diferentes culturas regionais. Nos bairros periféricos acabam sendo associadas ao ócio e a incipientes atividades de negócio (LIMA *et al.*, 1994, p. 34).

Milano (1988) destaca que a cobertura arbórea das áreas abertas ou coletivas são um importante setor da administração pública, tendo em vista a facilidade de supressão da cobertura arbórea das áreas privadas urbanas.

De acordo com os objetivos desta pesquisa, que pretende investigar as relações entre os serviços de saúde e as áreas verdes como locais de sociabilidade aos usuários do SUS, mais especificamente às ações desenvolvidas pelo Programa Saúde da Família (PSF), faz-se necessário

conhecer também as diversas funções estabelecidas pelas áreas verdes, destacando-se a sua função social, que contribuirá para as ações desenvolvidas em prol das comunidades locais.

As áreas verdes urbanas podem trazer diversos benefícios aos grupos sociais: controle da poluição do ar e acústica, aumento do conforto ambiental, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, abrigo à fauna, equilíbrio do índice de umidade do ar, proteção das nascentes e mananciais, valorização visual e ornamental do ambiente, recreação, diversificação da paisagem construída e principalmente como objetivo deste trabalho, a organização e composição de espaços no desenvolvimento das atividades humanas. Essas funções foram amplamente discutidas por diversos autores, como: Cavalheiro e Del Picchia (1992), Lima *et al.* (1994), Henke-Oliveira (1996), Nucci e Moura (2005), Vieira (2004), Toledo e Santos (2008).

Além desses trabalhos, Henke-Oliveira (1996) salienta que todos esses estudos e elementos contribuem na valorização de áreas verdes para o convívio social, valorização econômica das propriedades e para a formação de uma memória e do patrimônio cultural.

Vieira (2004) considera que a principal função do sistema de áreas verdes urbanas é a de possibilitar à população momentos de lazer e recreação em contato com a natureza respeitando sua vivência urbana e contato com outras pessoas.

Henke-Oliveira (1996, p. 11) argumenta que o “estilo de vida urbano e a estrutura cultural das cidades são elementos associados à tendência ao sedentarismo, aumentando a demanda por áreas verdes e espaços para recreação”.

A partir desses estudos, Vieira (2004) considera que as áreas verdes tendem a assumir diferentes papéis na sociedade e suas funções devem estar inter-relacionadas no ambiente urbano, como por exemplo, a função social: ofertar o lazer à população considerando a necessidade de hierarquização: faixas etárias, níveis sócio-econômicos e outros. Também, a função estética com a diversidade de paisagens construídas contribuindo para o embelezamento das cidades. A função ecológica, com a melhoria no clima e qualidade do ar, do solo e da água nas cidades, proporcionando a saúde para os habitantes, devido à vegetação, solo não impermeabilizado e diversidade da fauna.

A função educativa com ambientes onde possam se desenvolver atividades educativas, incluindo a educação em saúde e ambiental. E a função psicológica com a realização de atividades físicas, de lazer e recreação, ou seja, atividades “anti-estresse” e relaxamento, aproveitando o ambiente em que as pessoas estão diretamente em contato com os elementos

naturais das áreas verdes organizadas. O autor salienta a importância de manutenção e conservação das áreas verdes, para que justamente possam cumprir suas funções, inclusive organizando-as com espécies autóctones.

Alguns estudos específicos sobre as áreas verdes relacionadas à saúde, são normalmente desenvolvidos a partir da lógica de urbanização das cidades, em detrimento à limitada presença de espaços verdes, como os estudos de Maller *et al.* (2009) que pesquisaram a influência da proximidade de áreas verdes em escolas e bairros residenciais, entrevistando pessoas que residem em edifícios nas cidades de Melbourne e Sydney, ambas na Austrália, e concluíram que esta proximidade ressoa em melhor auto-estima, relações sociais positivas, estímulo à imaginação e criatividade, a sensação de liberdade, aspectos cognitivos e à saúde mental, principalmente quando mediadas com a participação dos adultos que desempenham papel fundamental na relação da criança com o meio.

Este estudo também considerou que o ambiente escolar, proporciona maior acesso às áreas verdes localizadas em seu entorno, sendo o aspecto de localização fundamental, para proporcionar momentos de sociabilidade entre as crianças, inclusive com atividades escolares diferenciadas, que possam ser realizadas em espaços públicos verdes, como as de educação ambiental, trabalhos de campo e outros.

Abkar *et al.* (2010) desenvolvem um estudo sobre a frequência de passeios em áreas verdes na cidade de Yazd no Irã, que é uma cidade de clima quente, próxima a desertos, especificamente junto aos moradores e também frequentadores do Parque Ghadir, concluindo que este envolvimento proporciona a melhoria do estresse e o bom humor nas pessoas, melhora a reflexão, rejuvenesce o morador urbano e oferece um sentido de tranquilidade e paz. Concluíram que a presença de áreas verdes mais próximas de suas residências proporciona maiores oportunidades de visitação a esses espaços, bem como a melhoria com as questões de segurança dessas áreas e, que o incentivo para a frequência de pessoas nesses espaços, depende muito das atividades desenvolvidas, como as de recreações, por exemplo. Dentre as principais razões para frequentar os espaços verdes estão as possibilidades de relaxar e fugir do estresse cotidiano das cidades.

Em seus estudos Hartig e Evans (2003), concluíram que os passeios em ambientes naturais diminuem a pressão de pacientes hipertensos.

A partir dessas contribuições sobre os espaços públicos, o objetivo deste trabalho é de investigar as relações existentes entre as áreas verdes e os serviços públicos de saúde, junto às comunidades usuárias das UBS de Mandaguari-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborado e aplicado um questionário, junto às comunidades usuárias das 6 unidades básicas de saúde (UBS) do município de Mandaguari, Estado do Paraná, no período de abril a dezembro de 2010. As entrevistas foram realizadas nas próprias UBS, normalmente em horários que antecediam as consultas e que representam momentos de maior circulação de pessoas, bem como nos grupos de saúde organizados pelas Equipes Saúde da Família (ESF): idosos, diabéticos, hipertensos e outros.

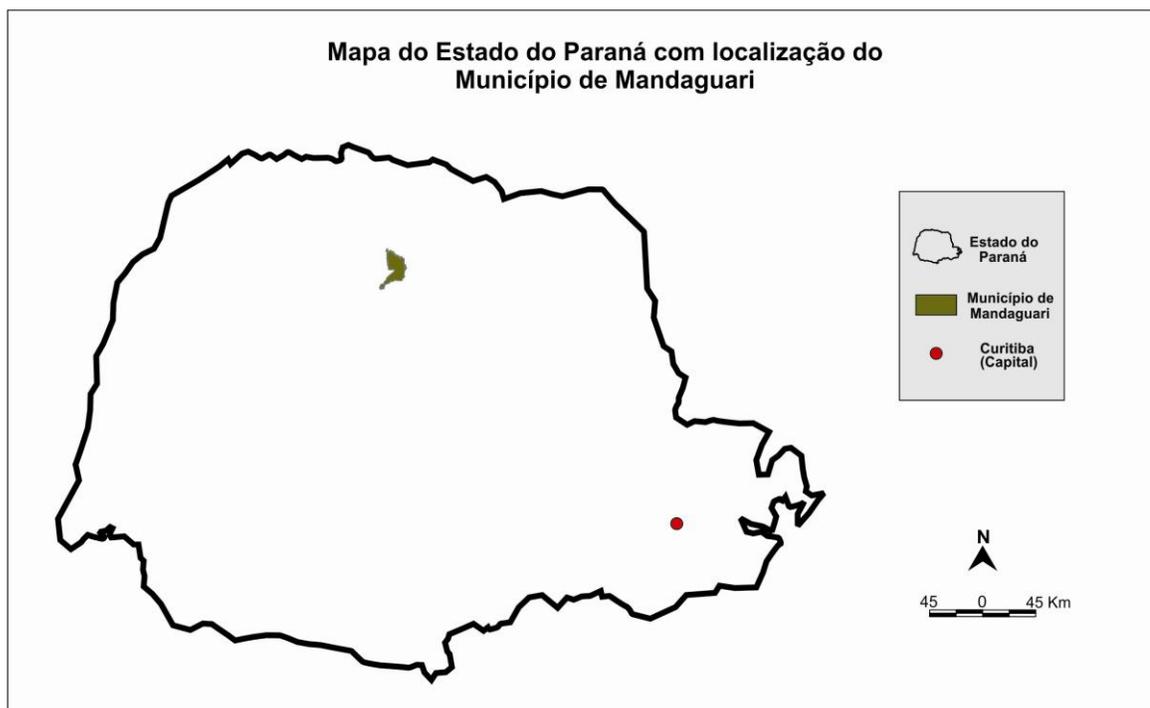


Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná com localização do Município de Mandaguari

Fonte: Instituto de Terras, Cartografia e Geociências do Paraná (ITCG-PR), 2011



Figura 2 - Mapa de identificação das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2009)
 Fonte: Prefeitura do município de Mandaguari (2009)



Figura 3 - Mapa de identificação dos espaços públicos de Mandaguari, Paraná (2009)
 Fonte: Prefeitura do município de Mandaguari (2009)

Esse questionário foi composto por perguntas que tinham por objetivo de investigação as relações existentes entre as áreas verdes e os serviços de saúde.

Para determinar a amostra, parte expressiva de uma população, que representa um conjunto de elementos com uma característica comum, foi adotado o número total de famílias cadastradas no Programa Saúde da Família (PSF), atualizados através do banco de dados Sistema de Informação e Atenção Básica (SIAB), (MANDAGUARI, 2010).

Considerou-se um intervalo de confiança de 5%, que representa o intervalo estimado de um parâmetro estatístico, ou seja, não se estima um parâmetro por um único valor, mas sim, é dado um intervalo de estimativas prováveis. Quão prováveis são estas estimativas é determinado pelo nível de confiança cujo parâmetro adotado normalmente é de 95%. Quanto maior a probabilidade de o intervalo conter o parâmetro, maior será o intervalo.

Uma pesquisa que resulte num intervalo de confiança pequeno é mais confiável do que outra que resulte num intervalo maior. Esses parâmetros estatísticos foram trabalhados por Golstein e Healey (1995); Zar (1984) e Barbata (1998).

Com a utilização do programa Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SSPP, 2010) calculou-se a amostra representativa para a população, que representaram unidades familiares. O número de entrevistas foi proporcional ao total de famílias cadastradas em cada UBS.

Em seguida, foram analisados e avaliados os dados obtidos junto às comunidades. A partir desse diagnóstico, foram caracterizadas as áreas verdes, bem como suas influências com relação à qualidade de vida das comunidades usuárias do SUS.

A partir dos resultados obtidos através das entrevistas, foram determinadas futuras ações de planejamento e monitoramento de áreas verdes, resultando em melhores condições de vida para as comunidades carentes de Mandaguari.

3 RESULTADOS

De acordo com o banco de dados (SIAB), (MANDAGUARI, 2010), atualmente estão cadastradas no PSF 6063 famílias conforme representa a Tabela 01.

Tabela 01 - Número de Famílias cadastradas no Programa Saúde da Família (PSF) por Unidade de Saúde no município de Mandaguari, Paraná (2009)

UNIDADE DE SAÚDE	TOTAL DE FAMÍLIAS
JARDIM BOA VISTA	920
JARDIM CRISTINA	1115
JARDIM PROGRESSO	994
JARDIM POPULAR	1240
JARDIM ESPLANADA	1494
JARDIM VILA VITÓRIA	300
TOTAL	6063

FONTE - Prefeitura do Município de Mandaguari/Secretaria Municipal de Saúde/Sistema de Informação e Atenção Básica (SIAB), 2010.

A primeira questão analisada refere-se ao tempo disponível em horas semanais dedicadas ao lazer dos usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, iniciando a investigação das relações entre as áreas verdes e os serviços públicos de saúde.

Será que as pessoas se permitem algumas horas na semana, para passear em um parque, ou mesmo uma praça pública, ou pelo menos para ficar em contato com o verde? Será que possuem a compreensão da importância deste contato para a prevenção ou melhoria de sua saúde?

De acordo com os dados, a maioria dos entrevistados realmente não disponibiliza muito tempo semanal para se dedicar ao lazer, sendo o intervalo mais representativo na amostra, o período de 1 a 5 horas semanais. Normalmente são as pessoas que trabalham ou estudam, inclusive as mulheres donas de casa.

Ainda representativo na amostra surgem as pessoas que não destinam tempo algum durante a semana para o lazer, ou seja, envolvem-se em tantas outras atividades que sentem não sobrar nenhum tempo para passear. Nesta variável pode-se considerar, por exemplo, as mulheres donas de casa, que dedicam praticamente o dia inteiro a essa atividade.

A amostra também demonstra relativamente representativa as pessoas que se dedicam ao lazer pelo menos de 5 a 10 horas semanais. Normalmente pessoas que trabalham ou estudam.

Em menores porcentagens, incluem-se as pessoas que destinam mais horas para o lazer, na sequência dos intervalos de 10 a 15 horas, 20 a 25, 25 a 30, 15 a 20 e mais de 30 horas

semanais. Nestes intervalos, podem-se considerar as pessoas desempregadas e também aposentadas, principalmente homens.

Das 362 pessoas entrevistadas, o que corresponde ao total dessa amostra, 149 pessoas, equivalente a 41,16% destinam de 1 a 5 horas semanais para o lazer, seguido das pessoas que não encontram tempo para passear, sendo um aspecto também representativo na amostra, num total de 127 pessoas, equivalente a 35,08%.

Relativamente representativo, encontram-se de acordo com a amostra, os que destinam de 5 a 10 horas semanais para o lazer, num total de 63 pessoas, equivalente a 17,40%. Em menores porcentagens, pouco representativos, encontram-se as pessoas que destinam maior tempo na semana para o lazer, na sequência dos intervalos de 10 a 15 horas, com 7 pessoas, equivalente a 1,93%; 20 a 25 e 25 a 30 horas, ambos com 5 pessoas, equivalente a 1,38% e 15 a 20 e mais de 30 horas, ambos com 3 pessoas, equivalente a 0,82%, conforme representa a Tabela 02.

De modo geral, os usuários dos serviços de saúde de Mandaguari não têm tempo, ou destinam pouquíssimo tempo durante a semana para se dedicar ao lazer. Esta característica concebe pouca dedicação aos problemas de saúde respiratórios ou circulatórios, que ocorrem mais frequentemente em Mandaguari, de acordo com o DATASUS (BRASIL; 2000-2010), bem como pouco tempo de contato com o verde, que tende a transmitir sensações de conforto e bem estar às pessoas.

Tabela 02 - Número de Pessoas (N^o) e Porcentagem (%) segundo Número de Horas Semanais para o Lazer dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	HORAS DE LAZER																TOTAL	
	0		1 A 5		5 A 10		10 A 15		15 A 20		20 A 25		25 A 30		> 30		No.	%
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%				
JD. BOA VISTA	10	18,18	28	50,9	13	23,63	1	1,81	0	0	1	1,81	2	3,63	0	0	55	100
VL. VITÓRIA	2	11,11	10	55,55	4	22,22	0	0	2	11,11	0	0	0	0	0	0	18	100
JD. ESPLANADA	21	23,59	43	48,31	20	22,47	3	3,37	0	0	0	0	1	1,12	1	1,12	89	100
JD. CRISTINA	32	47,76	20	29,85	9	13,43	2	2,98	0	0	1	1,49	2	2,98	1	1,49	67	100
JD. POPULAR	41	55,4	27	36,48	4	5,4	0	0	1	1,35	1	1,35	0	0	0	0	74	100
JD. PROGRESSO	21	35,59	21	35,59	13	22,03	1	1,69	0	0	2	3,38	0	0	1	1,69	59	100
TOTAL	127	35,08	149	41,16	63	17,4	7	1,93	3	0,82	5	1,38	5	1,38	3	0,82	362	100

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011.

A segunda questão analisada refere-se aos lugares de lazer frequentados pelos usuários dos serviços de saúde de Mandaguari.

Nessa variável é representativo o percentual de pessoas que frequentam o Parque da Pedreira, área verde de referência do município.

Em seguida a alternativa - “outros” - que exemplifica diversos locais onde as pessoas procuram alguma forma de lazer, tais como: nas ruas do próprio bairro onde reside para fazer caminhadas; a igreja que para muitos é sinônimo de lazer; passeios no centro da cidade, onde existem lanchonetes, academia de ginástica e bares, que foram também equipamentos urbanos citados como espaços de lazer pelos entrevistados. E ainda foram consideradas as escolas e *LAN house* e as excursões para outras cidades organizadas por grupos da terceira idade. De acordo com a amostra a variável - “casa de parente ou amigo” - aspecto que reflete, além das alternativas anteriores, a falta de opções de lazer na cidade de Mandaguari.

As variáveis - “casa” - que representa as pessoas que não costumam frequentar locais de lazer; são normalmente caseiras e procuram seus momentos de lazer dentro da própria casa, como por exemplo, assistir a um filme e - “praça” - frequentada por idosos para jogos e momentos de sociabilidade, principalmente na área central do município e outros grupos sociais que frequentam as Academias da Terceira Idade (ATI) para a realização de exercícios físicos, além de participação em eventos culturais e religiosos.

Também a variável “clube”, de acordo com a amostra, normalmente frequentado por idosos nos bailes de terceira idade e outros grupos sociais para prática de esportes.

Em menores porcentagens, ou seja, pouco representativas de acordo com a amostra, encontram-se as variáveis “campo” frequentados normalmente por pessoas que já residem em área agrícola e tem poucas oportunidades, devido principalmente às suas atividades profissionais, de passear na área urbana do município. E ainda as variáveis: “pesqueiro”, “*Shopping Center*” e “cinema”, cujos totais foram mínimos na amostra, sendo os *Shoppings* frequentados no município de Maringá, já que Mandaguari não possui e cinema também associado ao espaço do *Shopping*. Os pesqueiros são pouco procurados pela população, já que existem em áreas do entorno do município e também em sua área rural.

Foram coletadas 462 respostas, o que corresponde ao total dessa amostra, já que muitos optaram por mais de uma alternativa.

Deste total, 112 respostas, equivalente a 24,24% citaram o Parque da Pedreira, como espaço de lazer para suas atividades, seguido da variável “outros” representando 87 respostas, o equivalente a 18,83% e a variável “casa de parente” com 85 respostas, equivalente a 18,39%. A variável “casa”, com 66 respostas, equivalente a 14,28% que se consideram “pessoas caseiras”; a variável “praça” com 55 respostas, equivalente a 11,90% e o “clube” com 36 respostas, o equivalente a 7,79%.

Em menores porcentagens encontram-se as variáveis “campo” num total de 13 respostas, o equivalente a 2,81% que são normalmente pessoas que residem em área rural; “pesqueiro” com 4 respostas, o equivalente a 0,86%; “*Shopping Center*” com 3 respostas, o equivalente a 0,64% e “cinema” com apenas 1 resposta, o equivalente a 0,21%, conforme representa a Tabela 03.

De acordo com os resultados pode-se considerar que os usuários dos serviços de saúde de Mandaguari têm apenas como principal alternativa para o lazer, o “Parque da Pedreira” e costumam visitar parentes e amigos, não costumam frequentar assiduamente espaços de lazer e se consideram caseiros. Essas características refletem a deficiência em espaços públicos de lazer que sejam atrativos para a comunidade e conseqüentemente, confirmam o pouco contato com áreas verdes das pessoas, comprometendo inclusive aspectos preventivos da saúde, bem como os tratamentos relacionados a problemas respiratórios e circulatórios.

Estes resultados corroboram os da variável anterior, que determinam nenhuma ou pouca quantidade de horas dos entrevistados para dedicação ao lazer, bem como o contato com áreas verdes.

Tabela 03 - Número de Pessoas (N^o) e Porcentagem (%) segundo Locais de Lazer dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	LOCAIS *																					
	CASA		CAMPO		PARENTE		CINEMA		CLUBE		PARQUE		PESQUEL		PRAÇA		SHOPPING		OUTROS		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	1	1,12	4	4,49	16	17,97	0	0	9	10,11	23	25,84	1	1,12	17	19,1	0	0	18	20,22	89	100
VL. VITÓRIA	1	3,7	0	0	8	29,62	0	0	0	0	6	22,22	0	0	7	25,92	2	7,4	3	11,11	27	100
JD. ESPLANADA	9	8,65	2	1,92	22	21,15	0	0	2	1,92	30	28,84	1	0,96	6	5,76	0	0	32	30,76	104	100
JD. CRISTINA	24	29,26	0	0	8	9,75	1	1,21	7	8,53	16	19,51	0	0	10	12,19	0	0	16	19,51	82	100
JD. POPULAR	27	32,53	2	2,4	11	13,25	0	0	4	4,81	19	22,89	1	1,2	6	7,22	0	0	13	15,66	83	100
JD. PROGRESSO	4	5,19	5	6,49	20	25,97	0	0	14	18,18	18	23,37	1	1,29	9	100	1	1,29	5	6,49	77	100
TOTAL	66	14,28	13	2,81	85	18,39	1	0,21	36	7,79	112	24,24	4	0,86	55	11,9	3	0,64	87	18,83	462	

*Alguns entrevistados optaram por mais de uma alternativa

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

A terceira questão apresenta os diversos motivos pelos quais os usuários das Unidades Básicas de Saúde costumam frequentar os espaços de lazer.

De acordo com os dados, a maioria dos entrevistados não costuma frequentar espaços de lazer, considerando-se pessoas caseiras, que praticamente não saem de casa, por várias razões: não tem muito tempo porque trabalham; tem problemas de saúde ou cuidam de alguma pessoa doente; não tem costume e outros.

A variável - “caminhar” - normalmente realizada no parque referência da cidade que é o “Parque da Pedreira”.

Algumas variáveis na amostra apresentam motivos como “levar criança ou filho para brincar”, “praticar esportes”, “outros” e “descansar”.

Na variável - “outros” - ocorrem vários motivos de frequência nestes espaços de sociabilidade, quais sejam: lanchar; simplesmente passear; assistir apresentações culturais ou participar de festas populares; conversar; beber; namorar e pescar.

Os dados também demonstram algumas porcentagens menores nas variáveis “tomar sol” e “ler”, que realmente foram pouco representativas na amostra. As pessoas não frequentam esses espaços com a intenção de tomar sol, bem como não costumam praticar leituras.

Foram coletadas 399 respostas, o que corresponde ao total dessa amostra, pois alguns participantes optaram por mais de uma alternativa.

Num total de 160 respostas, equivalente a 40,10% a amostra demonstra as pessoas que não costumam frequentar espaços de lazer, são pessoas caseiras que praticamente não saem para passear.

Em seguida a variável “caminhar”, num total de 95 respostas, equivalente a 23,80%.

Na sequência ocorrem as seguintes variáveis: Com 49 respostas, equivalente a 12,28% são pais ou responsáveis que costumam levar crianças ou filhos para brincar; 34 respostas, equivalente a 8,52% pessoas que costumam praticar esportes (correr, andar de bicicleta...); 31 respostas, equivalente a 7,76% demonstram outras razões para frequentar espaços de sociabilidade anteriormente descritos e 26 respostas, equivalente a 6,51% consideram estes espaços, áreas de descanso e reflexão.

Em menores porcentagens, de acordo com a amostra, ocorrem 2 respostas, equivalente a 0,50% que costumam tomar sol nessas áreas e 2 respostas, equivalente a 0,50% que praticam leituras, porém, foram variáveis pouco representativas, conforme representa a Tabela 04.

De acordo com os resultados obtidos, os usuários dos serviços de saúde de Mandaguari não costumam frequentar espaços de lazer e a atividade mais comum é a caminhada, normalmente realizada no “Parque da Pedreira” ou nas próprias ruas de seus bairros.

Essa realidade também confirma a falta de opções para o lazer, bem como a ausência de contato com áreas verdes.

Tabela 04 - Número de Pessoas (Nº) e Porcentagem (%) segundo os Motivos de Frequência aos Espaços de Lazer dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	MOTIVOS *																	
	NÃO FREQUENTA		TOMAR SOL		DESCANSAR		CAMINHAR		ESPORTES		LER		LEVAR CRIANÇA BRINCAR		OUTROS		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	14	20,89	0	0	8	11,94	13	19,4	7	10,44	1	1,49	5	7,46	19	28,35	67	100
VL. VITÓRIA	6	31,57	0	0	2	10,52	3	15,78	0	0	0	0	6	31,57	2	10,52	19	100
JD. ESPLANADA	38	40	0	0	3	3,15	32	33,68	4	4,21	0	0	17	17,89	1	1,05	95	100
JD. CRISTINA	39	55,71	1	1,42	0	0	17	24,28	8	11,42	0	0	5	7,14	0	0	70	100
JD. POPULAR	42	52,5	0	0	6	7,5	12	15	5	6,25	1	1,25	8	10	6	7,5	80	100
JD. PROGRESSO	21	30,88	1	1,47	7	10,29	18	26,47	10	14,7	0	0	8	11,76	3	4,41	68	100
TOTAL	160	40,1	2	0,5	26	6,51	95	23,8	34	8,52	2	0,5	49	12,28	31	7,76	399	100

*Alguns entrevistados optaram por mais de uma alternativa

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

A quarta questão demonstra o acesso dos usuários dos serviços de saúde às áreas verdes de Mandaguari, bem como de outras áreas do entorno, ou mesmo de outros municípios.

De acordo com a amostra, os dados não demonstram muita diferença entre as pessoas que frequentam áreas verdes e as que não frequentam, no entanto, ainda prevalecem as pessoas que frequentam alguma área verde.

A maioria dos entrevistados frequenta o “Parque da Pedreira” de Mandaguari, porém, consideram também outros espaços verdes, como por exemplo, chácaras ou sítios, clubes com áreas verdes, fundos de vale, pesqueiros, barragem e o Parque do Ingá localizado na cidade de Maringá e o Parque da Raposa, localizado na cidade de Apucarana.

No entanto, pode-se considerar que muitos entrevistados não frequentam constantemente, buscando passear nesses espaços apenas esporadicamente.

Em menor porcentagem, no entanto, estão as pessoas que não frequentam espaços verdes, seja por sua atividade profissional, seus compromissos familiares, a falta de costume, ou

mesmo a distância para chegar ao Parque da Pedreira, que para muitos é localizado distante de suas residências.

Das 362 pessoas entrevistadas, o que corresponde ao total dessa amostra, 191 pessoas, equivalente a 52,76% costumam frequentar, pelo menos de vez em quando, alguma área verde e 171 pessoas, equivalente a 47,23% não costumam frequentar esses espaços, conforme representa a Tabela 05.

Tabela 05 - Número de Pessoas (N^o) e Porcentagem (%) segundo o Acesso às Áreas Verdes dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	SIM		NÃO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	35	63,63	20	36,36	55	100
VL. VITÓRIA	7	38,88	11	61,11	18	100
JD. ESPLANADA	53	59,55	36	40,44	89	100
JD. CRISTINA	34	50,74	33	49,25	67	100
JD. POPULAR	32	43,24	42	56,75	74	100
JD. PROGRESSO	30	50,84	29	49,15	59	100
TOTAL	191	52,76	171	47,23	362	100

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

A quinta questão demonstra as diversas contribuições que as áreas verdes podem oferecer para a saúde das pessoas.

De acordo com os dados, a porcentagem de pessoas que consideram alguma contribuição das áreas verdes para a saúde foi extremamente representativa, com diversos aspectos enfocados, quais sejam: as áreas verdes oferecem ar mais puro, mais limpo e saudável; deixam as pessoas com alto astral; são áreas bem menos poluídas; as pessoas se sentem melhor em contato com as áreas verdes; ajudam a respirar melhor; ótimo espaço para praticar esportes; a harmonia das cores da natureza faz muito bem à saúde; faz se sentir livre; é uma terapia para a cabeça; ajuda a melhorar a depressão; contemplar a paisagem, a beleza do verde faz muito bem; o contato com o verde é muito saudável; é muito bom aproveitar a sombra das árvores para descansar; espaços para conversar, brincar e relaxar; diminui o estresse; espaços para se sentir mais tranquilo e à vontade; para praticar exercícios físicos; é sinônimo de vida; é um ambiente saudável; sentir-se bem em apoiar e contribuir para a conservação dessas áreas; purificar os pulmões; ótimo para passear; espaço para acompanhamento médico (receber orientações);

divertir-se com a fauna e contemplar a beleza da flora; é um ambiente necessário para viver bem; é o que determina a saúde; o contato com o verde desperta a consciência ambiental; ajuda a combater doenças; descontrair; é um ambiente calmo e transmite paz; ambiente mais bonito e conservado; espaço para sociabilização e recreação; ótimo lugar para esquecer os problemas; o cheiro da natureza faz muito bem; é uma necessidade para o organismo humano; é um lugar ótimo para levar as crianças para passear; nestes espaços as pessoas se sentem mais felizes, alegres; o clima (tempo) é mais gostoso; ajuda no controle da umidade e das chuvas, no equilíbrio ambiental; ameniza o calor; é um ambiente mais gostoso; ajuda a arejar; são áreas sem poluição sonora; são ótimas para descarregar a energia; o contato com as áreas verdes ajuda a dormir melhor e contribui como apoio psicológico.

A porcentagem de pessoas que não consideram importante as áreas verdes para a saúde foi mínima, normalmente pessoas desinformadas, que não conseguem associar os temas ou simplesmente não souberam responder a questão.

Do total de entrevistados, em número de 362, tem-se que 98,61%, o equivalente a 357 pessoas, tem consciência da importância das áreas verdes para a saúde e apenas 1,38%, o equivalente a 5 pessoas, não tem consciência dessa importância, conforme representa a Tabela 06.

Conforme os resultados, de acordo com a amostra, as pessoas entrevistadas tem consciência da importância das áreas verdes para a saúde, exemplificando a relação existente sob diversos enfoques.

Tabela 06 - Número de Pessoas (N^o) e Porcentagem (%) segundo Contribuição das Áreas Verdes para a Saúde dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	SIM		NÃO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	54	98,18	1	1,81	55	100
VL. VITÓRIA	18	100	0	0	18	100
JD. ESPLANADA	88	98,87	1	1,12	89	100
JD. CRISTINA	66	98,5	1	1,49	67	100
JD. POPULAR	73	98,64	1	1,35	74	100
JD. PROGRESSO	58	98,3	1	1,69	59	100
TOTAL	357	98,61	5	1,38	362	100

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

A sexta questão demonstra a opinião dos entrevistados com relação a utilização de espaços públicos, como praças e parques, serem usados pelo Programa Saúde da Família para alguma atividade em saúde.

De acordo com os dados, a maioria dos entrevistados acredita ser muito importante a utilização desses espaços para as atividades e expressam várias possibilidades, dentre as quais: organização de atividades de conscientização em Educação Ambiental (conservação de áreas verdes); atividades físicas, com alongamentos, caminhadas e exercícios de relaxamento; atividades de lazer: piquenique, jogos, recreação (gincanas); passeios e excursões para todas as faixas etárias; organização de palestras nestes espaços com orientações para a saúde, meio ambiente e educação no trânsito; grupos de saúde, inclusive com acompanhamento médico e de enfermagem; organização de grupos para plantio de árvores (reflorestamento de áreas); grupos para a limpeza das áreas verdes; organização de eventos, como “Caminhadas Ecológicas” e “Tardes de Lazer”; cultivo e oferta de ervas medicinais; promoção de momentos de reflexão e organização de pescarias.

A porcentagem de entrevistados que não consideram importante a utilização desses espaços para atividades em saúde foi mínima, normalmente por não considerarem importante, não ter tempo para participar, não associar os temas ou mesmo ser indiferente a essa prática.

Alguns entrevistados consideram que a Equipe Saúde da Família não dispõe de tempo para se dedicar a essas atividades, pois já é sobrecarregada de trabalho na própria UBS, devendo ser organizada uma equipe específica para desenvolver essas atividades por meio da prefeitura, ou mesmo, por membros ou lideranças da comunidade.

Das 362 pessoas entrevistadas, o que corresponde ao total dessa amostra, 344 pessoas, equivalente a 95,02% consideram importante a utilização das áreas verdes para atividades em saúde e apenas 18 pessoas, equivalente a 4,97% não consideram importante esta associação, conforme representa a Tabela 07.

Conforme os resultados obtidos pode-se considerar que os usuários dos serviços de saúde acreditam que a equipe da UBS, pode e deve organizar atividades em saúde, aproveitando as áreas verdes, para a melhoria de sua qualidade de vida.

Tabela 07 - Número de Pessoas (Nº) e Porcentagem (%) segundo Espaços Públicos Utilizados para as Atividades das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	SIM		NÃO		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	54	98,18	1	1,81	55	100
VL. VITÓRIA	18	100	0	0	18	100
JD. ESPLANADA	87	97,75	2	2,24	89	100
JD. CRISTINA	61	91,04	6	8,95	67	100
JD. POPULAR	66	89,18	8	10,81	74	100
JD. PROGRESSO	58	98,3	1	1,69	59	100
TOTAL	344	95,02	18	4,97	362	100

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

A sétima e última questão analisada refere-se à responsabilidade pela manutenção, conservação e limpeza dos espaços públicos urbanos.

De acordo com os dados a grande maioria dos entrevistados considera que esta responsabilidade deve ser conjugada entre o poder público, representado pela Prefeitura do município, juntamente com a população, que garante sua representatividade por meio de organizações de bairro (associações) ou Organizações Não Governamentais (ONGs).

As porcentagens que consideram a responsabilidade apenas do poder público, ou apenas da população foram mínimas, no entanto, mesmo assim, consideram a população ainda mais responsável.

Em todas as unidades de saúde ocorrem porcentagens maiores para a responsabilidade da população, com exceção da UBS Jardim Cristina. Na UBS Jardim Progresso não ocorrem porcentagens apenas para a responsabilidade do poder público ou da população; a amostra demonstra que ambos são responsáveis pelas áreas verdes.

Mandaguari possui associações direcionadas ao meio ambiente, principalmente ligadas ao setor agrícola de agronegócios (*agro business*), e muitas organizadas como cooperativas, sendo as principais: Associação Rural de Mandaguari, Associação dos Produtores de Cana do Norte Paranaense e Associação Industrial, Comercial e Agrícola de Mandaguari, não havendo preocupação com a pequena produção familiar.

Do total de entrevistados, em número de 362, tem-se que 87,56%, o equivalente a 317 pessoas consideram a responsabilidade de ambos os setores (poder público e sociedade civil);

7,45%, o equivalente a 27 pessoas consideram a responsabilidade somente da população e apenas 4,97%, o equivalente a 18 pessoas, consideram a responsabilidade da Prefeitura, conforme representa a Tabela 08.

Conforme os resultados obtidos, considera-se que os usuários dos serviços de saúde acreditam que ações conjugadas entre o poder público e a sociedade civil, possam trazer bons resultados na manutenção e conservação de áreas verdes, bem como na criação de novos espaços públicos de uso coletivo, devido principalmente à carência de áreas verdes e opções de sociabilidade existentes no município de Mandaguari, que atendam de forma eficaz camadas da população menos favorecidas.

Esta preocupação deve ser constante no planejamento de áreas verdes, bem como das propostas de ações preventivas nos serviços de saúde, que devem contar com esses espaços públicos para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS.

Tabela 08 - Número de Pessoas (Nº) e Porcentagem (%) segundo Opinião sobre a Responsabilidade com relação aos Espaços Públicos dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Mandaguari, Paraná (2010)

UBS	POPULAÇÃO		PREFEITURA		AMBOS		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
JD. BOA VISTA	8	14,54	3	5,45	44	80	55	100
VL. VITÓRIA	2	11,11	1	5,55	15	83,33	18	100
JD. ESPLANADA	8	8,98	4	4,49	77	86,51	89	100
JD. CRISTINA	3	4,47	9	13,43	55	82,08	67	100
JD. POPULAR	6	8,1	1	1,35	67	90,54	74	100
JD. PROGRESSO	0	0	0	0	59	100	59	100
TOTAL	27	7,45	18	4,97	317	87,56	362	100

FONTE: PEREHOUSKEI, 2011

O conceito de território na área de saúde deve ser ampliado, considerando também a potencialidade das áreas verdes urbanas, como equipamentos de apoio às ações de prevenção aos serviços públicos de saúde, devido principalmente a gama de benefícios que pode oferecer aos usuários na prevenção e avanço em seus tratamentos, e, conseqüentemente na melhoria de sua qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das relações existentes entre as áreas verdes e a saúde pôde-se concluir que a maioria dos entrevistados dedica pouco ou nenhum tempo durante a semana para o lazer, devido principalmente às suas atividades profissionais, problemas de saúde, acompanhamento de familiares doentes, ausência de espaços públicos para percorrer e outros.

De modo geral os usuários dos serviços de saúde de Mandaguari têm apenas como principal alternativa para o lazer, o Parque da Pedreira e costumam visitar parentes e amigos. Existem também pessoas que não costumam frequentar espaços de lazer e se consideram caseiras. Essas características refletem a deficiência em espaços públicos de lazer que sejam atrativos para a comunidade e conseqüentemente, confirmam o pouco contato com áreas verdes das pessoas, comprometendo inclusive aspectos preventivos da saúde, bem como os tratamentos relacionados a problemas respiratórios e circulatórios.

Dos entrevistados que não costumam frequentar espaços de lazer, considerando-se pessoas caseiras, que praticamente não saem de casa, ocorrem também razões para tal dinâmica: não tem muito tempo porque trabalham; tem problemas de saúde ou cuidam de alguma pessoa doente; não tem costume e outros.

A maioria dos entrevistados frequenta o Parque da Pedreira de Mandaguari, porém, consideram também outros espaços verdes, como por exemplo, chácaras ou sítios, clubes com áreas verdes, fundos de vale, pesqueiros, barragem e o Parque do Ingá localizado em Maringá e o Parque da Raposa em Apucarana. No entanto pode-se considerar que muitos entrevistados não frequentam constantemente, buscando passear nesses espaços apenas esporadicamente.

Ocorreram diversas opiniões emitidas pelos usuários dos serviços de saúde, que vem confirmar os benefícios que as áreas verdes proporcionam a melhoria da qualidade de vida da população, quais sejam: as áreas verdes oferecem ar mais puro, mais limpo e saudável; deixam as pessoas com alto astral; são áreas bem menos poluídas; as pessoas se sentem melhor em contato com as áreas verdes; ajudam a respirar melhor; ótimo espaço para praticar esportes; a harmonia das cores da natureza faz muito bem à saúde; faz se sentir livre; é uma terapia para a cabeça; ajuda a melhorar a depressão; contemplar a paisagem, a beleza do verde faz muito bem; o contato com o verde é muito saudável; é muito bom aproveitar a sombra das árvores para descansar;

espaços para conversar, brincar e relaxar e muitas outras opiniões anteriormente descritas que vem reforçar e enriquecer a literatura referente as áreas verdes urbanas.

A maior parte dos entrevistados também acredita ser muito importante a utilização desses espaços para as atividades em saúde e expressam várias possibilidades, dentre as quais: organização de atividades de conscientização em educação ambiental (conservação de áreas verdes); atividades físicas, com alongamentos, caminhadas e exercícios de relaxamento; atividades de lazer: piquenique, jogos, recreação (gincanas); passeios e excursões para todas as faixas etárias; organização de palestras nestes espaços com orientações para a saúde, meio ambiente e educação no trânsito; grupos de saúde, inclusive com acompanhamento médico e de enfermagem; organização de grupos para plantio de árvores (reflorestamento de áreas); grupos para a limpeza das áreas verdes; organização de eventos, como “Caminhadas Ecológicas” e “Tardes de Lazer”; cultivo e oferta de ervas medicinais; promoção de momentos de reflexão e organização de pescarias.

Com relação à responsabilidade pela organização e manutenção das áreas verdes urbanas, a maioria dos entrevistados considera que esta deve ser conjugada entre o poder público, representado pela prefeitura do município, juntamente com a população, que garante sua representatividade por meio de organizações de bairro (associações) ou Organizações Não Governamentais (ONGs).

A contribuição da presente pesquisa tanto para o planejamento das áreas verdes, como para o planejamento dos serviços de saúde na perspectiva territorial é única, pois representa uma proposta de organização que busca principalmente, conhecer a realidade local emitida pelos atores sociais envolvidos no processo. Essa característica expressa o diferencial das propostas atuais de planejamento que são normalmente ditadas por profissionais de gabinete, que nada conhecem sobre a realidade local.

Isso posto, a proposta deste trabalho é primeiramente, incluir como política pública o desenvolvimento de projetos de planejamento que articulem a organização e manutenção de áreas verdes, com o objetivo de auxiliar enquanto espaço social as atividades desenvolvidas pelo setor de saúde.

Posteriormente, também como proposta, a organização de um setor de planejamento nas Prefeituras que trabalhem diretamente com a divisão de áreas de abrangência das UBS, acompanhando suas dinâmicas e transformações, aproveitando as suas potencialidades, incluindo

os benefícios oferecidos pelas áreas verdes urbanas, e promovendo atividades que auxiliem nos tratamentos e sociabilidade dos grupos de saúde, buscando cada vez mais a melhoria de qualidade de vida dos usuários do SUS numa perspectiva de coletividade, sempre com o apoio e participação dos atores sociais envolvidos, seja por meio de lideranças de bairros ou por meio da sociedade civil organizada, que deve ter seu papel de formador de opinião garantido nas relações sociais estabelecidas nos espaços geográficos.

5 REFERÊNCIAS

ABKAR, M. *et al.* The role of urban green spaces in mood change. **Australian Journal of Basic and Applied Sciences**, v. 4, n. 10, 5352-5361, 2010.

BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2ª. ed., 1998.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1, 1992, Vitória-ES. 1992, p. 29-38.

DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.

GOLDSTEIN, H.; HEALEY, M. J. R. The graphical presentation of a collection of means. **Journal of the Royal Statistical Society**, n. 158, p. 175-177, 1995.

HARTIG, T.; EVANS, G. W. Toward understanding the restorative environment as a health resource. **Journal of Environmental Psychology**, v. 23, n. 2, 109-123, 2003.

HENKE-OLIVEIRA, C. **Planejamento ambiental na cidade de São Carlos com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnóstico e proposta**. São Carlos. 1996. 234p. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal de São Carlos, 1996.

LIMA, A. M. L. P. *et al.* Problemas de utilização na concentração de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatas. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA. 1994. São Luís. **Anais do II Congresso Brasileiro de Arborização Urbana**. São Luís: Imprensa EMATER/MA, 1994, p. 539-553.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MALLER, C. J.; HENDERSON-WILSON, C.; TOWNSEND, M. Rediscovering nature in everyday settings: or how to create healthy environment and healthy people. **Ecohealth**, v. 6, n. 4, p. 553-556, 2009.

MANDAGUARI. Prefeitura do Município de Mandaguari. **Sistema de Informação e atenção básica**. Mandaguari: Prefeitura do Município de Mandaguari/Secretaria Municipal de Saúde, 2010.

MAZZEI, K.; COLSESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia-MG, v. 19, n. 1, 2007.

MILANO, M. S. **Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana: o caso de Maringá-PR**. 1988. 120f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1988.

MORERO, A. M.; SANTOS, R. F.; FIDALGO, E. C. C. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP. **Revista do Instituto Florestal**, v. 19, n. 1, 2007.

NUCCI, J. C.; MOURA, A. R. Análise da cobertura vegetal do bairro de Santa Felicidade, Curitiba-PR. In: XI Simpósio Brasileiro de Geografia Aplicada, 2005. São Paulo. **Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Aplicada**. São Paulo: Departamento de Geografia, 2005, p. 328-337.

PACOTE ESTATÍSTICO PARA CIÊNCIAS SOCIAIS (SPSS). In: RIBEIRO, E. A. **Análise de dados quantitativos para Ciências Humanas: abordagem introdutória com uso do SPSS**. Curso de extensão. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Ciências Sociais, 2010. Programa digital.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. **Espaço & método**. São Paulo: Nobel, 1988.

SILVA, M. A. V. **A Praça do Ferreira: seu uso e apropriação.** Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

TOLEDO, F. S.; SANTOS, D. G. Espaços livres de construção. **Revista da sociedade brasileira de arborização urbana**, Piracicaba-SP, v. 3, n. 1, 2008.

VIEIRA, P. B. H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG).** Monografia. Departamento de Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2004.

ZAR, J. H. **Biostatistical Analysis.** Nova Jérsei: Prentice Hall International, 1984, p. 43-45.